Dia 14 — Do Sacrossanto Nome de Jesus

Embora no mistério da Circuncisão se compreenda também a solenidade do dulcíssimo Nome de Jesus, a Igreja concedeu a muitas religiões e a não poucas igrejas particulares que possam celebrar festa singular deste santíssimo Nome no dia seguinte à oitava da Epifania, que corresponde ao dia 14 de janeiro.

A veneração que todos os fiéis professam a este santo Nome, que, segundo o Apóstolo, deve sempre ser pronunciado com o mais profundo respeito, pede como de justiça este culto. Até os próprios ingleses, que depois de seu lastimoso cisma aboliram a maior parte das festas da Igreja romana, conservam ainda hoje em seu calendário a do santíssimo Nome de Jesus.

Nome verdadeiramente divino, que somente Deus pôde impor ao Salvador do mundo; Nome venerável, que faz dobrar o joelho e humilhar-se toda a grandeza da terra; Nome sacrossanto, que estremece o inferno e põe em fuga os demônios; Nome onipotente, em cuja virtude se operaram os maiores e mais autênticos milagres; Nome salutífero, de quem recebem, por assim dizer, toda a sua eficácia os sacramentos da nova lei; Nome que tudo pode com Deus, pois somente por seu respeito ouve benigno e despacha benéfico as nossas orações; Nome glorioso, levado pelo zelo dos apóstolos a todos os gentios, a todos os reis da terra; Nome augusto, por cuja confissão os santos mártires se gloriaram e se comprouveram em sofrer os mais cruéis tormentos; Nome, enfim, incomparável, pois não há outro debaixo do céu em cuja virtude possamos ser salvos: *Nec enim aliud nomen est sub cælo, in quo nos oporteat salvos fieri.*

« Com razão, diz São Bernardo [^1], chama-se o dulcíssimo Nome de Jesus óleo salutar, porque verdadeiramente é óleo que alumia quando a caridade o acende; óleo que nutre quando o coração o saboreia; óleo que sara quando a devoção o aplica. Todo alimento da alma que não esteja embebido neste óleo é seco; toda comida espiritual que careça deste condimento é insípida.

» Não acho gosto nos livros se neles não encontro o Nome de Jesus. Enfastiam-me as conversações se nelas o Nome de Jesus não se repete com frequência. Este Nome é mel para a minha boca. Não há som mais harmonioso a meus ouvidos; nem que coisa pode haver mais doce para o coração?

» Estás triste? Pois traslada o Nome de Jesus do coração aos lábios e verás que logo as nuvens se dissipam, volta a serenidade, descobre-se o belo dia. Induzem-te ao desespero os remorsos de tua consciência e te estremece a espantosa vista de teus enormes pecados? Eia, pronuncia o dulcíssimo Nome de Jesus e verás como revive a confiança e o tentador se põe em vergonhosa fuga. Só ao Nome de Jesus se desarma todo o inferno junto. Ele é o que faz derramar na oração lágrimas tão doces; ele é o que infunde tanto alento nos maiores perigos.

» Quem invocou jamais este adorável Nome que não fosse prontamente socorrido? Quem se viu nunca combatido das paixões mais violentas ou atacado de seus mais furiosos inimigos que, invocando este dulcíssimo Nome, não tenha conseguido uma completa vitória?

» Nome de valor nos combates; Nome de luz nos perigos; Nome de consolo nos trabalhos; Nome de salvação na hora da morte para todos os que o têm gravado no coração. » Que veneração tiveram os santos a este augusto Nome! Santo Inácio mártir dizia de si mesmo que o levava impresso na alma. São Bernardo não acertava a falar de outra coisa em suas conversações, e era esta a matéria mais frequente de seus elogios. A Santo Inácio, fundador da Companhia de Jesus, pareceu que não podia deixar a seus filhos outro nome que lhes fizesse conceber mais alta ideia da sublime perfeição a que os comprometia seu estado e seu sagrado ministério do que o de distinguir-se com o Nome de Companhia de Jesus. Por isso esta religião celebra hoje a festa deste dulcíssimo Nome, como o fazem também outras igrejas e famílias religiosas, e na mesma conformidade que o pratica toda a Igreja da Espanha.

Que nome mais respeitável aos anjos, mais formidável ao inferno, mais venerável aos homens que o sagrado Nome de Jesus? É o Nome augusto, dizem os padres da Igreja, porque não há coisa mais gloriosa para Deus que ser Salvador dos homens, e por isso comprou este nome a tão alto custo, fazendo muito mais do que basta para merecer essa glória. É um Nome que inspira alegria e confiança; porque, ao mesmo tempo que é um soberano remédio para todas as calamidades desta vida, é também uma bela prenda da felicidade eterna.

Que significa o Nome de Jesus, diz Santo Agostinho, senão Salvador? Pois salva-me tu, ó bom Jesus, ainda que não seja mais que por corresponder ao que me promete teu Nome: *Quid est Jesus, nisi Salvator? Ergo, Jesus, propter temetipsum salva me: fac mihi secundum nomen tuum.* O sagrado Nome de Jesus, acrescenta o mesmo santo, é Nome delicioso, Nome doce, Nome que inspira uma amorosa confiança, Nome que assegura e que alenta o pecador: *Jesus est nomen dulce, nomen delectabile, nomen confortans peccatorem et nomen bonæ spei.* Ó bom Deus! (exclama o mesmo padre) se eu, por minha desgraça, perdi o direito de salvar-me, tu, por tua misericórdia, conservas o título para não me perder. *O bone Domine! Si amisi unde me damnare potes, tu non amisisti unde salvare soles.* Em seu mesmo Nome, diz São Gregório de Nissa, leva consigo Jesus Cristo a prenda mais segura de sua misericórdia: *Misericordiæ pignus nomine portat.* O Nome de Jesus, diz São João Crisóstomo, é um Nome em que estão contidos todos os bens: *Nomen continens omne bonum.* Nome, acrescenta Orígenes, que acredita a onipotência daquele que por ele se distingue: *Nomen Jesu, nomen omnipotentis.* Bendito seja para sempre este sagrado Nome que aplaca a ira de Deus, nos livra de sua maldição e atemoriza os próprios demônios: *Hoc nomen Domini sit benedictum in sæcula, quod iram avertit, quod maledictum abstulit, quod dæmones terruit.* Homens mortais, diz Santo Ambrósio, neste santo Nome tendes com que acalmar vossa perturbação, com que remediar vossos males, com que socorrer vossas necessidades, com que alentar vossa fé, com que acender vossa caridade, com que alimentar vossa esperança. Se temeis a morte, ele é a vida; se olhais para o céu, ele é o caminho; se vos abrasa o ardor da febre, ele é a saúde; se tendes fome, ele é sustento; se vos oprime o trabalho, ele é descanso; se combateis generosamente, ele é coroa. Meu Jesus, diz São Bernardo, não leva, como os que o precederam, um nome vazio, um nome vão; não é a sombra de um nome grande, mas seu Nome opera quanto significa: *Non enim ad instar priorum meus iste Jesus nomen vacuum, aut inane portat: non est in*

eo magni nominis umbra, sed veritas. Este sagrado Nome, acrescenta em outra parte, trouxe-o o anjo, mas não o impôs; porque, sendo Salvador por sua própria natureza, desde a eternidade tinha também este Nome. É, pois, nome inato, não imposto por algum homem nem por algum anjo: *Vocatum est nomen ejus: vocatum plane, non impositum; nempe hoc ei nomen ab æterno; a natura propria habet ut Salvator sit. Innatum est ei hoc nomen, non inditum ab humana nec angelica creatura.* Enfim, não há remédio mais eficaz para apagar o fogo da ira, para abater a inflamação do orgulho, para extinguir o incêndio da lascívia, para mitigar a sede da cobiça, que invocar o doce Nome de Jesus, que tê-lo incessantemente na boca e conservá-lo gravado no coração: *Nihil ita iræ impetum cohibet, superbiæ tumorem sanat, extinguit libidinis flammam, sitim temperat avaritiæ, quam invocatio nominis Jesu.* Sermão 2 sobre a Circuncisão.

Pelo muito que vos humilhastes, exclama um grande servo de Deus, pelo muito que padecestes, ó divino Salvador meu, vosso Pai celestial vos deu um Nome superior a todo nome. Quis que vos chamásseis Jesus e que, ao eco deste Nome, todos dobrem o joelho no céu, na terra e nos abismos. Ó Espírito divino, sem cuja assistência ninguém pode dizer: Senhor Jesus, elevai meus sentidos, animai as potências de minha alma, dai-me penetrar o mistério deste grande Nome; fazei que eu saboreie sua doçura, que o pronuncie com frequência, que nunca o pronuncie sem amor, que sempre o pronuncie com confiança e respeito e que receba sempre os efeitos da graça que pode e deve produzir em mim. Toda a vossa vida quisestes levar este santo Nome, amável Jesus meu; em vossa morte quisestes que publicamente se fixasse sobre vossa divina cabeça; e, quando estais sentado no céu à destra de vosso Pai celestial, gloriais-vos de chamar-vos com este Nome e de dizer, como dissestes a vosso apóstolo: *Ego sum Jesus*, Eu sou Jesus. Se é tanta glória para vós o ser meu Salvador, que glória será para mim que vós vos glorieis de sê-lo? Fazei, Senhor, que eu deseje tão ardentemente salvar-me como desejais vós ser efetivamente o meu Salvador. Fazei que eu deseje com tanta ânsia ver-vos e amar-vos no céu como desejais vós ver-me e coroar-me nele. Até aqui desejei que fôsseis meu Salvador a fim de conseguir a salvação eterna que me merecestes; de hoje em diante desejo essa mesma salvação somente para que vós tenhais a glória de me haver salvo; e assim, meu Deus, eu a desejo e vo-la peço por vós e por mim. *A solis ortu usque ad occasum laudabile nomen Domini.* Sim, meu Deus, vosso santíssimo Nome merece ser louvado por todas as criaturas que há desde o Oriente até o Ocaso. Para sempre seja bendito este Nome adorável, agora e nos séculos dos séculos: *Sit nomen Domini benedictum, ex hoc nunc et usque in sæculum.*

Missa (oração)

A missa deste dia é do santo Nome de Jesus, e a oração é a seguinte.

> **Latim:** *Deus, qui Unigenitum tuum constituisti humani generis Salvatorem, et Jesum vocari jussisti: concede propitius; ut cujus sanctum nomen veneramur in terris, ejus quoque aspectu perfruamur in cælis. Per eumdem Jesum Christum Dominum nostrum...*

Português: Ó Deus, que fizestes de vosso Unigênito o Salvador do gênero humano e mandastes que se chamasse Jesus, concedei-nos, por vossa infinita bondade, que, assim como honramos seu santo Nome na terra, gozemos também de sua presença no céu. Pelo mesmo Jesus Cristo, Nosso Senhor...

Epístola

A epístola é do capítulo 4 dos Atos dos Apóstolos.

Atos dos Apóstolos 4,8-12

> **Latim:** 8 Tunc repletus Spiritu Sancto Petrus, dixit ad eos : Principes populi, et seniores, audite : 9 si nos hodie dijudicamur in benefacto hominis infirmi, in quo iste salvus factus est, 10 notum sit omnibus vobis, et omni plebi Israël, quia in nomine Domini nostri Jesu Christi Nazareni, quem vos crucifixistis, quem Deus suscitavit a mortuis, in hoc iste astat coram vobis sanus. 11 Hic est lapis qui reprobatus est a vobis ædificantibus, qui factus est in caput anguli : 12 et non est in alio aliquo salus. Nec enim aliud nomen est sub cælo datum hominibus, in quo oporteat nos salvos fieri.

Português: 8 Então Pedro cheio do Espírito Santo, lhes respondeo: Principes do povo, e vós ancianos, ouvi me. 9 Se a nós hoje se nos pede razão do beneficio feito a hum homem enfermo, com que virtude este foi curado, 10 seja notorio a todos vós, e a todo o povo d'Israel: que em nome de nosso Senhor Jesu Christo Nazareno, a quem vós crucificastes, a quem Deos resuscitou dos mortos, no tal nome que digo, he que este se acha em pé diante de vós já são. 11 Esta he a pedra, que foi reproduva por vós arquitecitos, que foi posta pela primeira fundamental do angulo: 12 e não ha salvação em nenhum outro. Porque do ceo abaixo nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual nós devamos ser salvos.

Nota

« O livro dos Atos dos Apóstolos, como já fica advertido em outra parte, é a história das ações dos apóstolos e dos primeiros discípulos de Cristo, escrita por São Lucas, desde a ascensão do Salvador até que São Paulo chegou a Roma. »

Reflexões

Que valor, que intrepidez, que eloquência em um pobre homem, em um homem rústico e grosseiro, que dois dias antes não sabia falar quatro palavras e tão covarde que negou e renegou Jesus Cristo sem outro impulso que a desprezível ameaça de uma vil escrava! Tanto como isso pode o Espírito Santo; tanto como isso faz a graça em um coração verdadeiramente convertido; tanto como isso produz em uma alma o amor de Jesus Cristo. Olha-se com desprezo o desagrado do mundo e os respeitos humanos; não se tem vergonha de cumprir seu dever quando não se tem vergonha de seguir o Evangelho. Na verdade, este não foi um zelo impetuoso, um zelo indiscreto; foi um valor judicioso e cristão; foi uma intrepidez prudente e moderada, mas eficaz e animosa. Não se ignora que uma lição dada fora de tempo ofende mais que instrui; uma advertência fora de propósito irrita mais que ensina. Pois que hoje, por ocasião da milagrosa cura de um enfermo, juridicamente se nos pergunta, diz São Pedro, eu te ensinarei, povo cego, qual é o divino poder desse Jesus Nazareno que crucificaste. O zelo há de ser ardente, generoso, intrépido, mas prudente. Tudo estraga se se mistura a paixão. Para ser eficaz, só há de ser animado pela graça de Jesus Cristo.

Mas com que destreza se aproveita da ocasião para ensinar a todo o povo a verdade da religião cristã! Com que santa animosidade, e quão a tempo, repreende-lhe o delito! Quanto bem se faria no mundo se se olhassem com zelo e com carinho os interesses de Jesus Cristo e se não se tivesse vergonha de seu Evangelho! Há muita covardia para seguir o caminho da virtude porque há pouco valor para manter-se depois por meio do bom exemplo.

Não há outro nome debaixo do céu em cuja virtude possamos salvar-nos. Pois como não colocaremos toda a nossa confiança neste santo Nome? Nenhuma coisa desmaia tanto a confiança como os secretos remorsos de um coração ingrato e covarde. Ama-se com muita tibieza a Jesus Cristo; tem-se pouca fidelidade na obediência a sua lei; daí nasce aquela confiança tímida, duvidosa e pouco firme. É o Nome de Jesus um manancial perene de doçuras e de consolos para quem vive segundo as máximas do Evangelho e não quer reconhecer nem outro mestre nem outro dono que somente Jesus Cristo.

Evangelho

O evangelho é do capítulo 2 de São Lucas.

Lucas 2,21

> **Latim:** 21 Et postquam consummati sunt dies octo, ut circumcideretur puer, vocatum est nomen ejus Jesus, quod vocatum est ab angelo priusquam in utero conciperetur.

Português: [21] E depois que forão cumpridos os oito dias para ser circumciscido o menino: foi-lhe posto o nome de Jesus, como lhe tinha chamado o anjo, antes que fosse concebido no ventre de sua mãe.

Meditação

Da confiança que devemos ter em Jesus Cristo

Primeiro ponto

Considera que tudo quanto há nos persuade a ter uma inteira confiança em Jesus Cristo. O fim pelo qual o Verbo divino se fez homem, a vida e a morte desse Homem-Deus, suas palavras, suas ações, tudo são motivos de confiança para uma alma que verdadeiramente tem fé.

A bondade, o poder, a vontade de fazer o bem são poderosas razões de confiança. Pois imagina ao menos uma que não se ache eminentemente em Jesus Cristo. Seu poder é infinito, sua bondade sem termo; seu desejo de fazer-nos bem, de fazer-nos inteiramente felizes, é sem limite.

Ele mesmo nos declarou que só veio ao mundo para salvar os pecadores. Nunca se viu mestre mais doce, pai mais amoroso. Dir-se-ia que bastava ser alguém infeliz para tornar-se merecedor de seus carinhos: Vinde a mim, vós que estais atribulados, que eu vos consolarei. Ó meu Deus, que convite tão eficaz para empenhar toda a nossa confiança!

Que significa a parábola do pastor que, deixando as noventa e nove ovelhas, corre ansioso atrás daquela única que se desencaminhou e a põe às costas, sobre seus próprios ombros, para poupar-lhe o trabalho de segui-lo a pé?

Que significa a do filho pródigo, que acha um pai de entranhas tão amorosas que lhe sai ao encontro e, longe de tratá-lo com severidade, restitui-o em todos os seus direitos e celebra uma festa para solenizar seu reconhecimento?

Que indulgência com a mulher adúltera, e que bondade com o discípulo incrédulo! Tomé, tu dizes que não queres crer enquanto não meteres os dedos na chaga do meu lado? Pois eu quero que metas toda a mão. Queixa-se amorosamente a seus discípulos de que nada lhe pediam, contando por nada os imensos benefícios de que os havia cumulado. Com que liberalidade se esmerava em socorrer as necessidades de todos quantos o seguiam! Que milagres não operava em seu favor! Com que doçura, com que afabilidade, com que ternura tratava e recebia quantos o buscavam!

Ó doce Jesus meu, que mais provas posso desejar de tua bondade para pôr em ti toda a minha confiança! E em meio a uma confiança tão grande, como será possível que continue a ofender-te e a amar-te tão pouco?

Segundo ponto

Considera que não há meio que Cristo não praticasse para despertar nossa esperança e para alentar nossa fé. Os mistérios de sua vida, as particularidades de sua paixão, as circunstâncias de sua morte, tudo é novo motivo para nossa confiança. Ele mesmo quer que essa virtude consoladora seja uma das qualidades indispensáveis que devem acompanhar nossas orações, uma condição necessária sem a qual declara que não serão ouvidas. Até o número e a gravidade dos pecados podem encontrar lugar na economia e no motivo de nossa confiança: *Propitiaberis peccato meo; multum est enim.*

Mas que fundo de confiança não podemos fazer sobre a presença real de Jesus Cristo no sacramento da Eucaristia! Acabou-se a obra da redenção; mas não se esgotou o manancial inesgotável de suas ternuras e de suas finezas. Todas as suas delícias são estar sempre conosco. E depois disso buscaremos outros motivos para colocar nele toda a nossa confiança?

Ó meu Deus, e quanta verdade é que minha pouca confiança prova com evidência minha pouca fé! Pois por que hei de estranhar ver-me cercado de tantos trabalhos, que sejam pouco ouvidas as minhas orações e que viva tanto tempo em tanta necessidade? Sairei, sairei desta miséria por vossa misericórdia, ó Senhor meu! Ó Salvador meu! Ó amoroso Pai meu! Toda a minha confiança porei em vós; e, fora de vós, em quem poderia colocá-la? Embora seja tão indigno de vossa graça, embora me apresente tão cheio de culpas a vossos divinos olhos, vosso doce, vosso sagrado Nome me alenta e me assegura. Pecador sou, eu o confesso; mas vós, meu Jesus, sois meu Salvador, sois meu Deus.

Jaculatórias

> *In te, Domine, speravi, non confundar in æternum.* Sl 30.

Toda a minha confiança a pus em Jesus Cristo; estou seguro de que jamais me enganará a minha confiança.

> *Propter nomen tuum, Domine, propitiaberis peccato meo.* Sl 24.

Tenho, meu Deus, a doce confiança de que, por vosso santíssimo nome, haveis de perdoar os meus pecados.

Propósitos

1. Professa por toda a vida uma devoção muito terna ao doce nome de Jesus; tem-no frequentemente na boca para invocá-lo e bendizê-lo, mas muito mais no coração para amá-lo. Impõe-te uma inviolável lei de não invocá-lo jamais sem o mais profundo respeito. Pelo menos é indecência, por não dizer uma espécie de impiedade, servir-se a cada passo deste santíssimo nome como se poderia usar de qualquer nome profano. Tem presente que, à invocação deste divino nome, como diz o Apóstolo, todas as criaturas devem dobrar o joelho e que não se pode pronunciar com o devido respeito, a menos que seja por um movimento particular do Espírito Santo.

2. Faze todos os dias, nas matinas, comemoração do doce nome de Jesus; e tem grande confiança neste suavíssimo nome. Habitua-te ao piedoso costume de invocá-lo muitas vezes em vida, para que o pronuncies com confiança na hora da morte. Aquela breve oração que fez o cego de Jericó deve ser familiar a todo cristão em todos os perigos, nas diferentes necessidades da vida e sobretudo quando urgem as tentações: *Jesu, fili David, miserere mei*: Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim; ou a jaculatória de Santo Agostinho: *Jesu, esto mihi Jesus, et salva me*: Jesus, sede para mim Jesus e salvai-me. São Paulo tinha tanta devoção a este santo nome que se veem cheias dele todas as suas epístolas. Santo Inácio mártir, discípulo de São João, tinha-o continuamente na boca. São Bernardino o levava sempre gravado numa tábua. São Francisco de Sales dava princípio a todas as suas cartas com estas palavras: Viva Jesus; este era seu nome favorito, e a cada passo o repetia em todas as suas conversações. Muitas pessoas devotas acrescentam ao santo nome de Jesus o doce nome de Maria. Quem se acostumar a pronunciá-los em vida os invocará com maior facilidade e com maior confiança na hora da morte. Também é devoção muito louvável invocar este santo nome ao despertar pela manhã, antes de dormir à noite e em certos acidentes repentinos que sucedem. Alguns grandes santos o pronunciavam logo que ouviam trovejar. Em tudo e por tudo nossa confiança deve estar colocada no dulcíssimo nome de Jesus.

[^1]: Sermão 15 sobre o Cântico dos Cânticos.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:43:48 by Admin
Updated 20 November 2026 20:43:48 by Admin